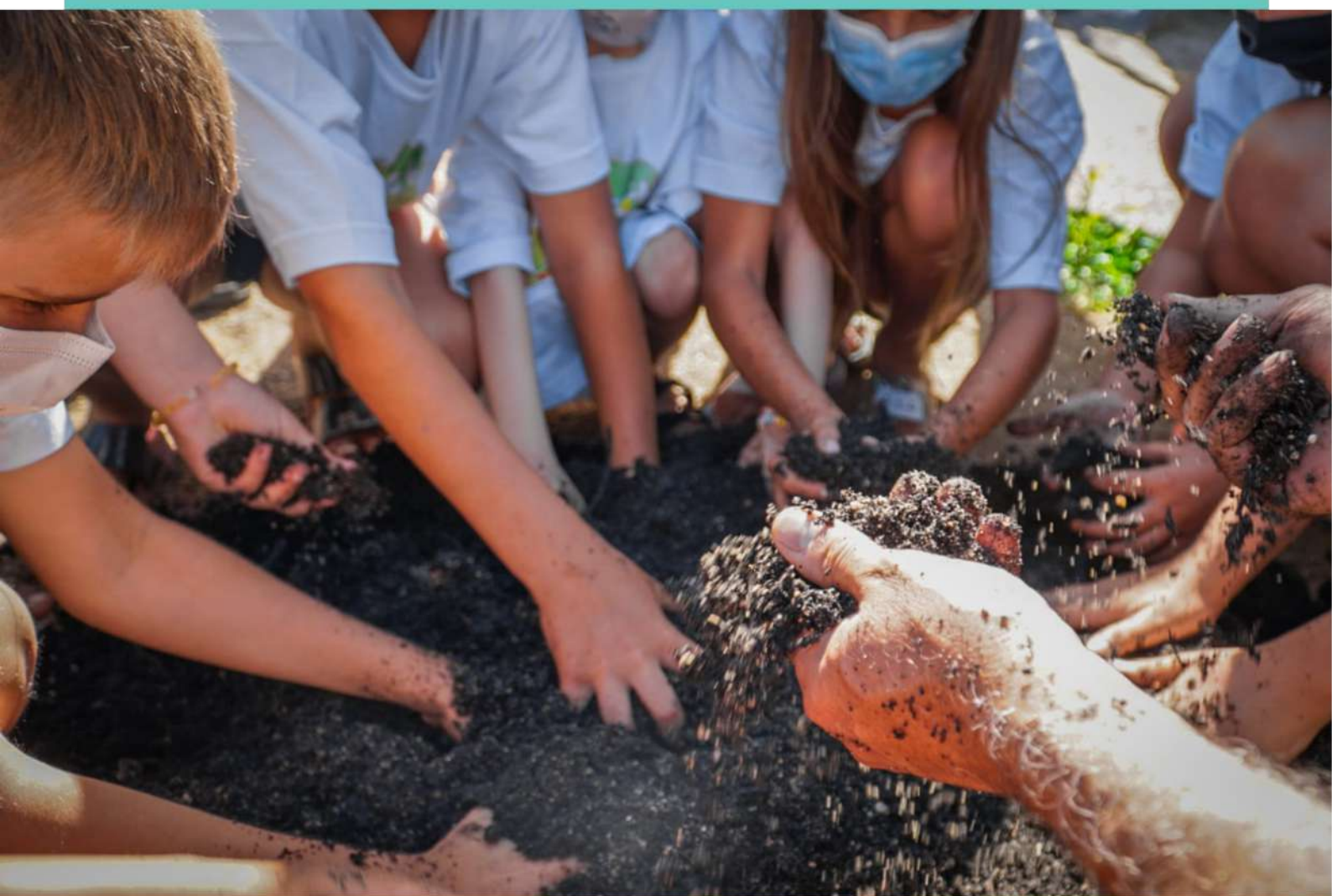


APRENDENDO E ENSINANDO A CUIDAR DA NOSSA CASA COMUM



SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA



**PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PROTAGONISMO SOCIOAMBIENTAL
INFANTO-JUVENIL DO RES. AMAZONAS, PELOTAS/RS
CONVÊNIO 20.258**

EXPEDIENTE

A Cartilha de partilha de experiências do PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PROTAGONISMO SOCIOAMBIENTAL INFANTO-JUVENIL DO RES. AMAZONAS, PELOTAS/RS é de autoria da equipe do CAMP - Centro de Assessoria Multiprofissional, com especial participação das educadoras Larissa Brito e Márcia Falcão. Porto Alegre, 2022.

Organização e revisão: Equipe CAMP.

Imagens: CAMP – Escola de Cidadania

Conselho Diretor do CAMP: Adelto Rhor, Bernadete Konzen, Lucia Garcia, Mauri Cruz, Rosimar de Mattos e Selvino Heck

Secretária Executiva do CAMP: Daniela Oliveira Tolfo

Coordenação Pedagógica do CAMP: Marcia Falcão

Equipe do Projeto: Marcia Falcão e Larissa Brito atuando durante toda a execução e, em alguns períodos, atuaram como educadoras Samara Christ, Bruna Rocha e, em capacitações, Luciele Rocha de Oliveira, Luan Botelho e Mariana Dode.

Financiamento: Fundação Banco do Brasil, via convênio 20.258, de novembro de 2020.

OLÁ.

**BEM VINDA E BEM VINDO,
VOCÊ QUE NOS LÊ NESTE MOMENTO!**

E escrevemos esta cartilha com o objetivo de compartilhar uma bonita e potente experiência de educação popular vivida por nós, equipe CAMP. Apresentaremos, nas linhas que seguem, o projeto de educação ambiental e cidadã voltado para crianças e adolescentes, chamado **Projeto de educação para a cidadania e protagonismo socioambiental infanto-juvenil**. Este projeto foi proposto pelo CAMP para a Fundação Banco do Brasil, com caráter de continuidade do processo de mobilização e autorresenceamento comunitário, desenvolvido ao longo de 2019, no residencial do Programa Minha Casa Minha Vida chamado Amazonas, em Pelotas, RS. Aprovado pela Fundação BB, sob o convênio de número 20.258, assinado em 28.12.2020, com implementação ao longo de 24 meses, de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

No texto, apresentaremos o histórico da proposta, elaborada a partir de um processo de diagnóstico de problemas e potencialidades da comunidade do Residencial Amazonas. Em seguida, apresentaremos em linhas gerais a estrutura da proposta e, com mais detalhes, a experiência metodológica da execução, as adaptações impostas pela pandemia e, com imagens e peças de comunicação produzidas, apresentamos como foi sendo realizado o percurso educativo.

Agora sim, queremos te contar sobre a experiência. Boa leitura!

Equipe CAMP

SEÇÃO I

O PROJETO: COMO NASCE E COMO SE ESTRUTURA





1. TODA AÇÃO TEM SUA HISTÓRIA: COMO NASCE O PROJETO?

Antes de apresentarmos o projeto em si, vale contar um pouco sobre o território da ação e como se deu nossa inserção nele. O Residencial Amazonas é um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida – MCMV -, financiado pelo Banco do Brasil. São 14 blocos com 280 unidades habitacionais, entregues às famílias em 21/12/2017. O residencial foi construído no bairro Sítio Floresta, uma região à margem da cidade e bastante afastada do centro. Para se ter uma ideia, o deslocamento de ônibus do centro ao residencial, meio de transporte mais utilizado pelas famílias, passa de hora em hora e leva em torno de 50 minutos até o centro urbano. Além da distância da área central, a região que recebeu as famílias não estava provida de equipamentos públicos para atendimento das demandas de saúde e educação (UBS, escola e creche). Vale informar que foram dois os condomínios de MCMV construídos no mesmo período. Numa nova rua aberta pelos empreendimentos, frente a frente, o Residencial Amazonas e o Residencial Roraima introduziram juntos cerca de 500 novas famílias no bairro, o que significa em média 2 mil pessoas.

Alguns dos empreendimentos de MCMV financiados pelo Banco do Brasil receberam uma ação educativa diferenciada, além do acompanhamento técnico social exigido pela própria política pública. Esta ação era coordenada pela Fundação Banco do Brasil e se chamava Moradia Urbana com Tecnologia Social, o MUTS¹. Em 2018 o CAMP participou de um chamamento público da Fundação BB para a execução do MUTS, tendo sido contratado para atuar no Residencial Amazonas, começando aí nossa inserção nessa comunidade, que se desenvolveu ao longo de todo o ano de 2019.

Nosso projeto nasceu do diagnóstico comunitário feito através da tecnologia social de autorrescenamento realizada ao longo de 2019, durante a execução do MUTS. A metodologia do autorrescenamento consiste em capacitar pessoas disponíveis da comunidade para aplicar um questionário em todas as unidades habitacionais possíveis. As perguntas investigavam sobre três campos de informações: perfil socioeconômico das famílias, histórico de onde vieram e redes de apoio com as quais contavam e, por fim, avaliação sobre coisas boas e ruins da nova moradia. Ao longo da aplicação do questionário foram realizadas assembleias comunitárias, informando sobre o processo e, na assembleia final, foi apresentado à comunidade a síntese do autorrescenamento. Isso se deu de forma expositiva, com apresentação de dados e diálogos entre os presentes na assembleia e na forma de um informativo entregue a cada família moradora no residencial.

¹ Para conhecer mais sobre a iniciativa da Fundação BB com a ação Moradia Urbana Com Tecnologia Social – MUTS – e a tecnologia social implementada, de autorrescenamento comunitário, sugerimos a cartilha síntese da experiência no território nacional disponível em https://redeinteracao.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RedeInteracao_LivroMUTS_completo.pdf

Nº 01/2019 – Pelotas/RS

Informativo

MUTS do RESIDENCIAL AMAZONAS



Residencial Amazonas
Pelotas-RS



Primeira reunião do Grupo de Apoio Local

UM RETRATO DO RESIDENCIAL AMAZONAS: RESULTADOS do AUTORECENSEAMENTO

Em abril deste ano iniciamos a implementação do projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social – o MUTS – um projeto de iniciativa da Fundação Banco do Brasil. Aqui no Amazonas, o MUTS é executado pelo CAMP – Escola de Cidadania. **Nosso objetivo é estimular e ajudar a comunidade a se auto-organizar para criar ações e buscar medidas que tornem a vida no residencial ainda melhor.** Para isso, o MUTS está aplicando a tecnologia social de mobilização comunitária que começa por um diagnóstico feito por pessoas da própria comunidade: o autorecenseamento. Alcançamos 99% dos apartamentos: 156 responderam à entrevista; 99 estavam fechados ou vagos e 19 pessoas recusaram responder. Com o recenseamento podemos conhecer melhor o perfil socioeconômico e as demandas da comunidade.

Nosso objetivo com este informativo é apresentar o resultado dessa importante pesquisa. Com dados precisos em mãos, a comunidade tem muito mais autonomia para criar iniciativas coletivas e mais

poder para reivindicar seus direitos. Então: *"Fé na vida, fé na gente, fé no que virá. Nós podemos muito nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será"* (Gonzaguinha).

Resumo do perfil da comunidade:

Gênero:

Mulheres: 280 (57%)

Homens: 211 (43%)

Idade:

40% de 1 a 17 anos

27% de 18 a 35 anos

24% de 36 a 60 anos

7% mais de 60 anos

Quanto ao grau de Escolaridade:

59% dos moradores possuem o Ensino Fundamental completo ou incompleto.

24% tem o Ensino Médio completo ou incompleto.

44% estão estudando atualmente

56% não estudam



Trabalho e estudo:

- 33% Estudam
- 30% Estão trabalhando
- 8% são beneficiários do INSS
- 4% Trabalham em casa
- 15% Estão DESEMPREGADOS

Renda:

- 90 Famílias recebem até R\$ 997,00 (57%)
- 34 famílias recebem até R\$ 1.496,00 (22%)
- 36 famílias acessam Bolsa Família (24%)

Transporte coletivo:

- 65% das famílias necessitam ÔNIBUS para deslocamentos diários.

Políticas Públicas:

- Em relação à SAÚDE 60% estão insatisfeitos e 83% avaliam que é necessário ter um Hospital na região. 77% acham necessário que a comunidade tenha uma CRECHE e 85% avaliam como necessário ter uma ESCOLA de ENSINO MÉDIO. 86% acham necessário que tenha POSTO OU DELEGACIA POLICIAL. 72% querem que tenha EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS; 79% UMA BIBLIOTECA e 81% um POSTO DOS CORREIOS.

Você Sabia?

Há 3 pessoas cadeirantes, 3 com deficiência auditiva e 3 com visuais no Residencial Amazonas. Que 36 pessoas sofrem de hipertensão, 50 de problemas respiratórios e 12 são diabéticos. Que 70% das famílias não reciclam ou separam seu lixo. 50% das famílias consideram que sua situação financeira melhorou e para 23% piorou. Que 48% das famílias tem acesso à internet em casa e que 25% não tem. Que 24% das famílias possuem carro.

Próximos Encontros do MUTS:

Educação Ambiental:

Sexta, dia 04/10 ou sábado, dia 05/10

Educação Financeira:

Sexta, dia 18/10 ou sábado, dia 19/10

Educação Patrimonial:

Sexta, dia 08/11 ou sábado, dia 09/11

A mesma atividade será oferecida em dois horários diferentes.

Sexta das 20h às 21:30hs da noite

Sábado das 9:30 às 11hs da manhã

Teremos sempre um bom chimarrão, lanche e atividades para as crianças!!

EXPEDIENTE

Tragem: 500 exemplares | Edição: Agência de Arte
Site CAMP: www.camp.org.br/
Site Interação: www.redointeracao.org.br/
Site MUTS: www.mondialeducation.org.br/

REALIZAÇÃO



Na assembleia final do MUTS, além de apresentar os dados da comunidade coletados. Uma delas foram os problemas que demandam acionar o poder público, pois, **elaboramos coletivamente a síntese e a hierarquia dos principais problemas apontados pelas famílias**, em duas perspectivas: **problemas de relações e gestão da vida em comunidade e problemas que são de responsabilidade dos serviços públicos**. O maior problema referido foi a insuficiência de linhas de ônibus e, em seguida, foram a falta de vagas de creche e escola de ensino fundamental e, ainda, a insuficiência de médicos na UBS para atender a demanda ampliada dos novos moradores do bairro. A ausência de atividades recreativas e educativas para as crianças e adolescentes no bairro também foi amplamente referido pelas famílias.

Da ordem dos problemas que chamamos internos, que poderiam ser tratados pela própria comunidade, as queixas relacionadas ao cuidado do ambiente coletivo e do manejo do lixo, foram as mais citadas. **Os problemas apontados foram: lixo no pátio, entupimento de bueiros com sacolas e garrafas, entupimento de canos nos prédios por despejo indevido de óleo residual de cozinha e a lotação da lixeira coletora, localizada ao lado da portaria do residencial**. Para lidar com cada um dos problemas hierarquizados, foi elaborado coletivamente um pequeno plano de ação: problema, medidas simples, responsáveis.

A entidade proponente do MUTS, a Fundação Banco do Brasil, tinha a disposição de receber propostas de projetos elaborados no âmbito do debate do MUTS, com o objetivo de enfrentar problemas elencados pela comunidade através da aplicação do autorrescramento. Se trataria de elaborar proposta de aplicação adaptada de novas Tecnologias Sociais – TS – disponíveis no Banco de TS da Fundação BB. Para enfrentar os problemas com o lixo e o cuidado do patrimônio coletivo e, ainda, criar iniciativa para as crianças e jovens, o CAMP propôs à comunidade um projeto à época chamado de Agentes Mirins de Educação Ambiental. O projeto elaborado pelo CAMP, a partir do MUTS, reuniria duas TS do banco de TS da Fundação BB, quais sejam: Coleta Seletiva Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual, da Fundação Oswaldo Cruz e Educando com Valores e Cidadania, do Centro de Apoio à Criança. Aprovada a ideia pela comunidade em assembleia, o CAMP passou à etapa de elaboração e negociação com a Fundação Banco do Brasil, resultado em novo convênio para execução do Projeto de educação para a cidadania e protagonismo sócio ambiental infanto-juvenil do Res. Amazonas.



2. O PROJETO: EM QUE CONSISTE PROPOSTA?

O Projeto de educação para a cidadania e protagonismo socioambiental **infanto-juvenil do Res. Amazonas, em Pelotas - RS**, teve como objetivo ofertar saberes e experiências comunitárias que estimulam pertencimento comunitário, a preservação do bem comum – o condomínio – e a consciência ambiental. O tema central estruturador da proposta é a educação ambiental e, com ele, cidadania e Direitos Humanos atravessaram as reflexões, estudos e vivências deste projeto.

2.1 EIXOS ESTRATÉGICOS DO PROJETO

- O primeiro e estruturante eixo da proposta centrava-se em desenvolver um processo amplo de **formação** de Agentes de Educação Ambiental, voltado às crianças e adolescentes, com objetivo de gerar identidade, consciência e capacidade de abordagem apropriada acerca da responsabilidade pessoal e familiar com relação ao manejo do lixo.
- O segundo eixo trata da **capacitação de pessoas adultas para a reutilização do óleo residual de cozinha para a produção de eco-sabão** e outros produtos com o objetivo de diminuir o despejo deste rejeito na rede de esgoto doméstico e de gerar de trabalho e renda para as participantes.
- O terceiro eixo do projeto voltou-se para **equipar a comunidade com recursos para a implantação da coleta seletiva de resíduos** com a doação de lixeiras domésticas e de uso coletivo no pátio e instalação de um container adaptado para recebimento de rejeitos recicláveis, o ecoponto. O objetivo deste eixo foi criar as condições materiais para a implementação de novas práticas de separação e destinação dos resíduos da comunidade e, com o material reciclável, potencializar a cooperativa de reciclagem da região, para a qual foi destinado o resíduo.

2.2 ATIVIDADES DO PROJETO

- **Oficinas Educativas** voltadas à formação de Agentes, com caráter de estudo e reflexão coletiva de conteúdos de educação ambiental, cidadania e Direitos Humanos, sempre com metodologias dinâmicas e dialógicas, que precisaram ser adaptadas aos contextos de pandemia e pós pandemia.
- **Capacitações práticas**, voltadas para “aprender a fazer”. As técnicas aplicadas, desenvolveram-se em diferentes dimensões, tanto para o público mirim, como para o público adulto. Foram executadas na forma de capacitação as técnicas de **audiovisuais, manejo dos resíduos, produção do eco-sabão e Economia Solidária**.

- **Mutirões de educação ambiental**, com caráter de sensibilização e orientação do conjunto das famílias moradoras do residencial. Eram atividades educativas realizadas no pátio e/ou salão do condomínio, com visibilidade, para as quais era convidada toda a comunidade.
- **Implantação do Ecoponto e equipagem de cozinha para confecção do eco-sabão para geração de renda.** Ação voltada a ofertar os equipamentos e condições necessárias para a implantação das novas práticas de coleta do óleo e outros resíduos recicláveis para adequada destinação.

2.3 BASE POLÍTICO METODOLÓGICA

Tudo isso à luz de metodologias ancoradas na **Educação Popular como filosofia teórico-política de uma pedagogia** que entende os processos de educação como processos de geração de consciência ética, humanista e crítica, compromissada com a melhora da qualidade de vida e o bem comum. Nessa concepção, se entende que cada sujeito envolvido traz consigo visões de mundo oriundas de suas vivências e, especialmente, que qualquer processo educativo só será efetivo se partir destas visões para problematizar, repensar e ampliá-las, a partir de novas possibilidades de pensar o mundo.

Assim alinhados a estes princípios, os modelos de encontro e os recursos ou técnicas metodológicas usadas sempre voltaram-se a promover, dialogicamente, o olhar para a realidade vivida e a descoberta e/ou ampliação do conhecimento de outras possibilidades de conviver e cuidar do bem comum, através do aporte de novos conteúdos refletidos coletivamente com a mediação de uma educadora ou um educador.

2.4 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Partindo de parcerias e diálogos estabelecidos durante 2019, quando da execução do MUTS, desde a preparação das condições para a implementação deste projeto foram realizadas reuniões de apresentação com parceiros. Os diálogos aconteceram em ambiente remoto, por imposição da pandemia de Covid-19, com os organismos municipais responsáveis pela política de habitação, gestão de resíduos e meio ambiente, assim como com as entidades da sociedade civil Cáritas e Acordar Treinamentos. Após as reuniões com cada entidade, foi realizado um encontro de lançamento do projeto com parceiros.

Além da disposição para a cooperação, o enorme desafio de realizar processos de articulação e de formação com famílias das comunidades à distância, em ambientes remotos, unia as parceiras. Por isso, a primeira ação realizada em conjunto foi um seminário de partilha de experiências e reflexão sobre metodologias e recursos para formação em ambiente remoto, com o perfil socioeconômico do grupo social com o qual trabalhamos. Nele, além das partilhas de experiências entre os parceiros, merece destaque a contribuição de uma professora jovem,



da rede pública de ensino, acumulando praticamente um ano letivo dando aulas em ambiente remoto para crianças da periferia. Sua criatividade, domínio de recursos tecnológicos facilmente aplicáveis e criticidade frente às possibilidades reais, foi de grande valor para calibrar o plano de atividades e conteúdos a ser desenvolvido.

O CAMP tem a honra de convidar para o ato de apresentação do PROJETO EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PROTAGONISMO SOCIOAMBIENTAL INFANTOJUVENIL DO RESIDENCIAL AMAZONAS, PELOTAS/RS



O Projeto tem por objetivo capacitar crianças e adolescentes de 8 a 17 anos para atuar como **AGENTES LOCAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** e a implementar um sistema interno de gestão de resíduos no Residencial Amazonas.

**13 de maio
às 9:30 horas**

Pela plataforma Zoom
Solicitamos a confirmação de participação pelo e-mail: camp1983.ong@gmail.com ou pelo WhatsApp: **51. 98906-4005** com Márcia



SEÇÃO II

A EXPERIÊNCIA EM ATOS





A PROPOSTA METODOLÓGICA NA CONCEPÇÃO NA PRÁTICA: EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Seguramente cada leitora e leitor destas linhas sabe quantas adaptações foram necessárias em nossas vidas ao longo dos anos de 2020 e 2021, em que a pandemia de Covid-19 nos impõe o isolamento social como medida de proteção à vida. Justamente neste período a proposta foi sendo negociada, aprovada e conveniada. Uma proposta concebida em 2019, para ser realizada com atividades integralmente presenciais, com crianças e adolescentes de um residencial do Minha Casa Minha Vida, o que por si indica elementos sobre a realidade socioeconômica das famílias. Num contexto em que o empobrecimento da população que vive majoritariamente do trabalho informal se ampliava e a fome, face mais perversa da pobreza, fazia-se sentir em mais lares do povo brasileiro, o que não foi diferente no Residencial Amazonas. Ademais, é preciso reconhecer, sempre pairava uma esperança de que em uns 2 ou 3 meses haveríamos de retomar as condições de circulação com segurança, ainda que com restrições e cuidados. O que não aconteceu ao longo do primeiro ano de execução do projeto.

Neste contexto, iniciar o projeto foi um desafio tremendo! De um lado, os prazos conveniados. De outro, necessárias restrições sanitárias que nos impossibilitavam o trabalho presencial de sensibilização para inscrição e composição das turmas. Mediante a necessidade de iniciar as ações e, frente ao quadro sanitário de grave risco de contágio, o Camp contratou a equipe prevista para adaptar as ações e iniciar a execução adaptando-a para ambiente remoto. A equipe foi composta por três educadoras com jornadas de 20 a 30 horas semanais, sendo uma coordenadora, atuando desde a sede do CAMP, em Porto Alegre, e 2 educadoras locais, moradoras de Pelotas.

Durante cerca de 4 meses, sem possibilidade de realizar visitas presenciais, a equipe realizou reuniões periódicas planejando estratégias e estudando conjuntamente para o desafio. As estratégias de execução exigiram grande esforço e competências de comunicação via meios remotos e com o perfil etário e socioeconômico do público do projeto. Algumas dessas reuniões, como referido, com órgãos públicos e entidades parceiras que, por sua vez, igualmente enfrentavam o desafio de desenvolver trabalho social à distância. Fruto deste processo, a avaliação comum foi a de que criar pequenos grupos de whatsapp e enviar sistematicamente conteúdos sintéticos e com linguagem dinâmica (áudio, cards, pequenos vídeos, etc), associados a perguntas simples para a interação, seria o melhor caminho.

1. FORMAÇÃO DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Como ação estruturante do projeto, a formação dos Agentes de Educação Ambiental estendeu-se por todo o período da execução, ao longo de 2021 até o final de 2022. No entanto, dado o contexto de pandemia, com elevados índices de contágio e mortalidade, a divulgação, sensibilização e composição das primeiras turmas de crianças e adolescentes para a formação delas como Agendas de Educação Ambiental foi, longo e difícil e demorado.



Foram mais de 2 meses de ligações, envio de mensagens, colocação de banner na entrada do residencial e folder na portaria. Raros eram os retornos aos contatos divulgados para inscrição. Numa janela de diminuição de risco de contágio, a equipe de educadoras, munidas de EPI 's adequados, realizou visitas porta a porta entregando folder, explicando o projeto e, com isso, foi possível inscrever crianças e compor a primeira turma, via grupo de WhatsApp.



E AJUDAR A MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE SUA COMUNIDADE E DO PLANETA?



Se você tem de 08 a 17 anos venha participar do projeto

2025B – EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PROTAGONISMO SOCIOAMBIENTAL INFANTO JUVENIL DO RESIDENCIAL AMAZONAS, CONVÊNIO CELEBRADO EM 21/11/2020, UM PROJETO REALIZADO PELO CAMP



O CAMP é um Organização da Sociedade Civil que atua há 38 anos em projetos de educação para a cidadania, formação de lideranças democráticas e assessoramento a grupos de economia popular e solidária e desenvolvimento comunitário. Saiba mais sobre o CAMP em camp.org.br.

A Fundação BB foi criada há 35 anos pelo Banco do Brasil, com o propósito de contribuir com a transformação social dos brasileiros e com o desenvolvimento sustentável do país. A Fundação BB desenvolve programas e projetos em todo território brasileiro e prioriza seu investimento socioambiental em cinco programas com foco na assistência social; educação para o futuro; replicação de tecnologias sociais; inclusão produtiva e geração de renda aliados ao desenvolvimento sustentável e cuidado ambiental; e ações de voluntariado. Saiba mais em fbb.org.br

AGENTE LOCAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



DO QUE SE TRATA O PROJETO?

Este projeto é fruto de propostas construídas em reuniões e assembleias realizadas durante a execução do programa de Moradia Urbana com Tecnologia Social – MUTS – da Fundação BB em parceria com o CAMP.

Trata-se da replicação adaptada de 2 Tecnologias Sociais do Banco de Tecnologias Sociais – TS – da Fundação BB. São elas:

- Educando com Valores e Cidadania, do Centro de Apoio à Criança (CAC);
- Coleta Seletiva Solidária e Reciclagem de Óleo de Cozinha Residual, da FIOCRUZ.

QUAL É O OBJETIVO DO PROJETO?

Capacitar crianças e adolescentes de 08 a 17 anos em temas de cidadania e meio ambiente para que atuem como AGENTES AMBIENTAIS na própria comunidade e fora dela.

SERÃO FORNECIDOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO À COVID-19 E AS ATIVIDADES PRESENCIAIS RESPEITARÃO PROTOCOLOS DE PROTEÇÃO AO CONTÁGIO.



COMO O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO?

Ao longo de 18 meses serão realizadas:

- Oficinas de cidadania e educação ambiental;
- Visitas e intercâmbios em projetos que tratam do tema ambiental na cidade de Pelotas;
- Oficinas de produção de audiovisuais de educação ambiental (pequenos vídeos e cards);
- Mutirões festivos de educação ambiental no residencial;
- Oficinas de produção de eco-sabão e velas artesanais;
- Oficinas de Economia Solidária.

Ao longo da realização do projeto será implementado um ecoponto no Residencial Amazonas para a coleta seletiva de óleo residual de cozinha e outros resíduos recicláveis.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Crianças a partir de 08 anos e adolescentes até 17 anos, que moram no Residencial Amazonas.

COMO SE INSCREVER?

A inscrição será realizada por bloco para evitar aglomerações. As datas e horários das inscrições serão divulgadas no Grupo de WhatsApp do Residencial Amazonas e em Cartaz fixado no portão do residencial.

Preencha a ficha de inscrição deste folder e leve-a devidamente preenchida e assinada no dia da inscrição.

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME

IDADE

ANO/SÉRIE ESCOLAR

TURNO QUE ESTUDA

☐ MANHÃ

☐ TARDE

☐ NOITE

NOME DA PESSOA RESPONSÁVEL

QUE PARENTESCO (PAI, MÃE, AVÓS, ETC)

BLOCO E APARTAMENTO

TELEFONE DA PESSOA RESPONSÁVEL

TELEFONE DA CRIANÇA/ADOLESCENTE (opcional)

DECLARAÇÃO DE INTERESSE E COMPROMISSO

Eu declaro estar interessado em participar do programa de formação de agentes ambientais e estou ciente do compromisso em participar assiduamente das aulas e atividades do programa.

Pelotas, de de 2021

Assinatura da criança ou adolescente

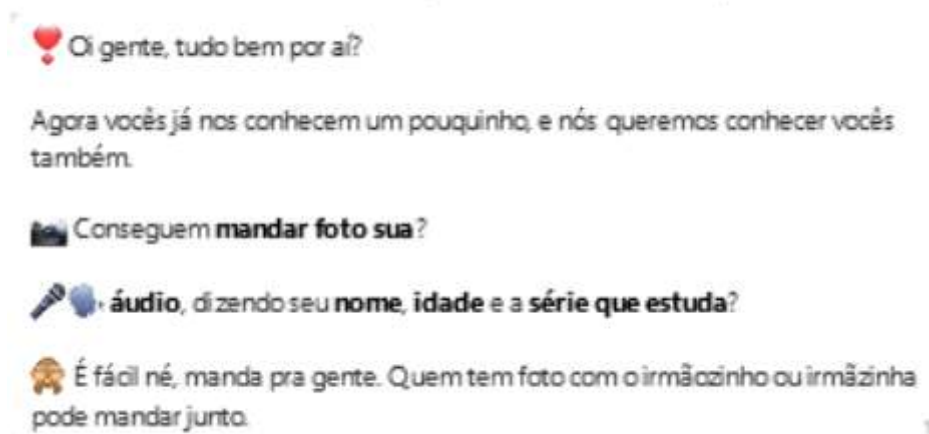
Assinatura da pessoa responsável

Ao coletar as inscrições, a equipe constatou que a maior parte das crianças e agentes inscritos não contava com aparelho celular próprio. Isso significava que as turmas estavam sendo compostas com contatos de seus pais ou avós. Isso exigiu outro exercício: o de pactuar com as famílias o dia e horários mais adequados para o envio de conteúdo pelo grupo e whatsapp e combinar que, ao longo das semanas, haveria uma demanda de tarefa a ser retornada.

A dificuldade enfrentada revela uma das facetas da desigualdade social que ficou explícita como nunca durante a pandemia: a exclusão. Além do isolamento físico, a extrema dificuldade no acesso à informações e aos conteúdos do ensino remoto, agravaram desigualdades sociais e o processo de criação de vínculos, pertencimento e convivência social em todo o país, e no Residencial Amazonas, não foi diferente. Identificamos a necessidade de criar alternativas não somente para a entrega de materiais impressos, mas, e especialmente, de criar mecanismos para gerar vínculo e sentimentos de pertencimento ao projeto.

Nos primeiros 6 meses – de junho a dezembro de 2021 – as atividades com a primeira turma de Agentes foram realizadas via grupo de whatsapp. Com o desafio de criar laços e ambiente para desenvolver diálogos e um processo formativo via grupo de WhatsApp foi enfrentado com a produção de card's esteticamente coloridos e com conteúdo sintético, além de áudios da equipe com temas ou apenas estimulando o diálogo. Iniciamos apresentando por card a equipe e o projeto, com seu objetivo. De retorno, solicitamos que cada um e cada uma enviasse uma foto sua e um áudio de apresentação para o grupo.

Atividade 04 – Queremos conhecer um pouco mais nossas e nossos Agentes Ambientais





A cada semana, num dia e turno fixo combinado com a turma (e com as famílias), a equipe enviava um tema e uma questão ou tarefa simples que deveria ser respondida pelos educando e pelas educandas no final de semana, como segue na imagem da mensagem de combinações:

Larissa Pelotas

Oi gente querida! Tudo bem com todo mundo? Espero que sim.

Eu sou a Larissa, educadora social no projeto, é parecido com uma prof sabe?

Queria dar boas vindas para todas e todos, sei que a maioria do grupo aqui é formado por mães, ou familiares das nossas crianças do projeto. E sei também que já conversaram com a Bruna, mobilizadora do projeto e a opinião de vocês foi muito importante pra gente pensar nesse roteirinho. **LEIAM ATÉ O FINAL** por favorzinho!

Como esse grupo é com os números das famílias das nossas crianças, nós vamos contar muito mesmo com a ajuda de vocês pra nossas mensagens e atividades chegarem até as crianças.

Não vamos encher de mensagens o grupo, só nos dias e horários combinados. Em falar nisso, pensamos no formato de **encontro online** e como é isso?

Vai ser um horário que a gente vai combinar de estar disponível e online para conversar, ouvir e saber das crianças o que estão achando dos conteúdos. E depois das respostas de vocês, pensamos assim:

Na **segunda** iremos enviar uma mensagem com a tarefa (um áudio, foto, vídeo) da quinzena, vou escrever e mandar com muito carinho pra vocês com algum assunto pra gente conversar no próximo - encontro online.

Toda **quarta**, no final da tarde das 17:30 até as 19:30 vamos estar no nosso encontro online (eu, Márcia e Bruna) pra conversarmos sobre as mensagens e atividades e ver os retornos das crianças.

🐾 Seriam nesses dois momentos que gostaríamos muito de pedir a contribuição das famílias aqui, pra estarem junto das crianças quando receberem o conteúdo e ajudarem a realizar a tarefa.

Criar uma criança é tarefa de toda uma comunidade, e nós estamos aqui pra nos ajudarmos e construirmos esse projeto que promete ser lindo!

O que acham? **Podemos firmar esse acordo?**

20:31

Um exemplo do material produzido a partir do retorno de uma das tarefas solicitadas que pedia para que fotografassem ou enviasse foto de um lugar bacana ou momento feliz no Amazonas. Com as imagens que retornaram, produzimos um card afirmando a ideia de “nosso território”.





Outro exemplo, para trabalhar o protagonismo de crianças e adolescentes, foi o envio de imagens e áudios apresentando meninas e meninos reconhecidos publicamente como porta-vozes de causas sociais e ambientais.



Atividade da semana

A gente deixou no ar a história de vários outros meninos e meninas que tão pensando a **cidadania** por aí. E estão fazendo a diferença pro mundo de hoje! Você conhece?

→ A **MC Soffia** ficou famosa quando tinha 12 anos, e apareceu cantando na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016. Nascida na periferia de São Paulo, teve o incentivo da mãe, que apresentava para a menina histórias de mulheres negras que deveriam servir de inspiração e como fonte de orgulho. E ela tá conquistando mais espaço na cena do rap com letras que elevam a auto estima, confiança e empoderamento.

Se liga no som dela: <https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1WKo>

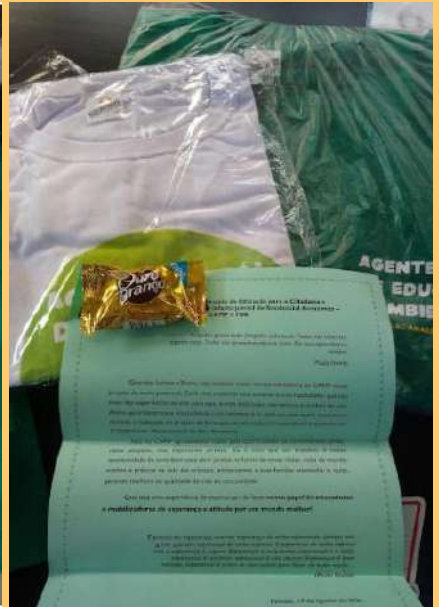
→ **Greta Thunberg**, a sueca que tinha 15 anos quando decidiu não se manifestar contra as ondas de calor e os incêndios que estavam acontecendo, ela decidiu não frequentar a escola até as eleições gerais na Suécia. Ela queria que o governo da Suécia reduzisse as emissões de carbono e protestou sentando do lado de fora do parlamento todos os dias, durante o horário escolar, empunhando um cartaz onde se lia: "**De greve da escola pelo clima**". Apesar da pouca idade e de ter condições médicas como autismo e Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), a jovem discursou em eventos importantes e ganhou prêmios pelo reconhecimento de seu ativismo.

Olha o que ela disse: "Temos de entender o que as gerações anteriores nos deixaram, o desastre que elas criaram e que agora temos de limpar. Temos de fazer com que nossas vozes sejam ouvidas."

Frente a enorme dificuldade de criar vínculos e ter retornos das tarefas enviadas, por motivos de problemas tecnológicos de acesso ou por motivos não adesão ao formato remoto, foi necessária a criação de uma ação pedagógica alternativa, que respeitasse as restrições sanitárias de cada período, mas assegurando um mínimo de contato presencial visual, a fim de melhorar a questão de vínculo e adesão ao projeto. Para isso, em agosto de 2021 criamos a estratégia da **visita pedagógica**.

2. VISITA PEDAGÓGICAS

Mensalmente passamos a visitar as crianças e adolescentes do projeto em suas casas. O protocolo era avisar via grupo de whatsapp a data e turno da visita da equipe e, sem entrar nos apartamentos, a abordagem consistia em uma rápida conversa sobre andamento das atividades propostas e a entrega de materiais pedagógicos complementares. A cada visita havia um kit cuidadosamente preparado: começando pela entrega das camisetas do projeto com folder explicativo, passando por materiais didáticos para realizar em casa e por cartinhas com um bombom em forma de mimo.





Dos meses de julho à dezembro as visitas pedagógicas foram a única ação presencial possível de realizar. Um importante resultado das visitas pedagógicas foi a melhora na adesão das e dos Agentes ao grupo de WhatsApp, com mais retornos às questões propostas. O envio de conteúdos remotos seguiu concomitante às visitas pedagógicas com envio de atividades semanalmente.

Como estratégia para desenvolver algumas habilidades na interação via ambientes remotos e para estimular a participação, com mensagens, fotografias e pequenos vídeos sobre os conteúdos estudados, no mês de outubro, ainda sob restrições sanitárias, iniciou a capacitação em audiovisuais. Para isso, foi necessário desenvolver um curso com videoaulas curtas, dinâmicas e orientativas, como apresentado no item a seguir, sobre capacitações.

Em dezembro de 2021, quando os protocolos sanitários possibilitaram a atividade em grupo, iniciou-se um novo momento da execução. Sempre priorizando por atividades no pátio e exigindo o uso de máscaras e álcool gel, foi possível, finalmente, a realização de encontros, dinâmicas de grupo e, não pouco importante, momentos de partilha de alimentos.

Deste período em diante, as oficinas de formação das e dos Agentes passaram a ser quinzenais – criamos o registro do sábado sim e sábado não e converteram-se em momentos de retomada presencial de temas refletidos na fase remota, além de preparação coletiva dos mutirões e capacitações que seguem apresentados.

3. MUTIRÕES

Os mutirões de educação ambiental compunham o primeiro e mais importante eixo de ação, ‘Formação de Agentes de Educação Ambiental’. Em conjunto com as oficinas sistemáticas de formação - com temática centrada na educação ambiental, mas articulada a Direitos Humanos e cidadania – e os mutirões tinham perfil de atividade aberta à comunidade e de abordagem, buscando sensibilizar a mesma e dar visibilidade para os Agentes. Como tratam de somente 7 edições, e pela expressividade dada pela partilha dos materiais produzidos para estes, compartilhamos um pequeno registro com algumas lindas descritivas de cada um dos mutirões, como segue:

1 Mutirão: circuito ambiental



Esta foi a primeira atividade de mobilização comunitária que ocorreu após meio ano de execução evitando qualquer aglomeração por motivos sanitários de segurança contra contágio da Covid 19. O Mutirão contou com dois grandes momentos: a criação do painel “O mundo que queremos”, resgatando reflexões realizadas nas oficinas sobre meio ambiente, cidadania e direitos humanos. O painel foi produzido para ficar exposto no salão do residencial, como forma de sensibilização da comunidade.





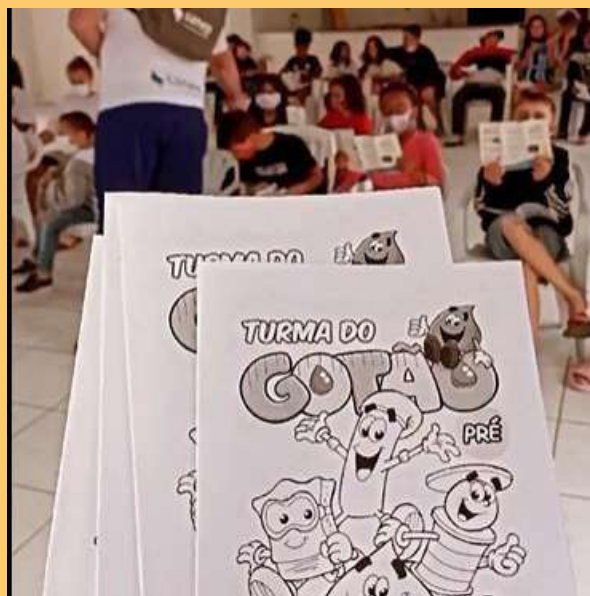
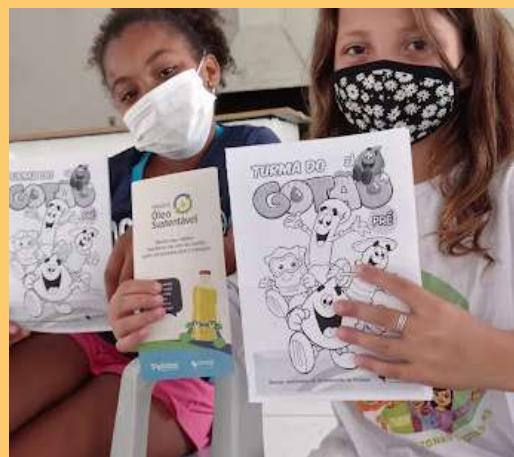
Outro momento foi a oficina de hortas domésticas com reaproveitamento de garrafas pet para plantio de temperos. Também foi feito um jardim suspenso, com uso de garrafas pet e palets, como seguem as fotos. Esta ação de plantio contou com a parceria da Secretaria de Qualidade Ambiental da Prefeitura de Pelotas.





2º MUTIRÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O tema do encontro foi a apresentação de produtos confeccionados com óleo residual de cozinha de projeto desenvolvido pelo SANEP – autarquia municipal que cuida do saneamento e gestão de resíduos. A equipe do SANEP também entregou às crianças joguinhos pedagógicos e desenhos para colorir. Além da explanação do SANEP, mostrando vídeos sobre o percurso e problemas causados pelo óleo de cozinha se descartado de forma errada, houve o testemunho importante e uma primeira fala de capacitação de uma trabalhadora da reciclagem sobre a importância da separação e armazenamento adequado dos resíduos para a segurança e aproveitamento. Seguem fotos da atividade.





3º MUTIRÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esse mutirão teve uma demanda diferenciada. Frente a lamentáveis episódios de abordagens abusivas por policial contra adolescentes e jovens vinculados ao projeto, a equipe identificou algumas medidas possíveis, em acordo com lideranças da própria comunidade. Uma delas tratava da necessidade de assegurar que todas as crianças e adolescentes fizessem seu RG. Para isso, o mutirão consistiu em uma mobilização para sensibilizar e orientar todas as famílias do residencial da confecção de RG das crianças e adolescentes. Além de orientar, o mutirão realizou coleta de dados para agendamento junto ao serviço público competente.

O mutirão também contou com uma atividade especial e alegre que foi a oficina de Dj com a apresentação de diferentes estilos de música brasileira.



4º MUTIRÃO

Esse mutirão contou com a parceria da Secretaria de Qualidade Ambiental para o ajardinamento da entrada do residencial. Uma ação prática de cuidado com a morada comum, o residencial, que promove pertencimento e a visibilidade dos Agentes para dentro da própria comunidade. Esse mutirão iniciou uma nova fase da ação dos Agentes que, a partir de agora, passarão a fazer abordagens orientativas nos apartamentos para a implantação da coleta seletiva. Como marco dessa nova fase e desafio, foram entregues os coletes de Agentes de Educação Ambiental para todos os participantes. Seguem os registros da atividade.

A atividade encerrou a programação da Semana do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Pelotas.





5º MUTIRÃO

O Mutirão consistiu em visitar porta a porta dos apartamentos, entregando folder orientativo sobre a coleta seletiva e sensibilizando as famílias para a importância dessa prática. Também foi dia de solicitar adesão das famílias à prática da reciclagem e armazenamento do óleo residual de cozinha.





6º MUTIRÃO

O último mutirão teve caráter de fechar o ciclo de sensibilização e entrega dos materiais para equipar as famílias para coletar os resíduos separadamente. Foram entregues os kits de lixeiras domésticas para as famílias que assumiram a adesão à proposta de coleta seletiva. Foram entregues 90 kits de lixeiras de uso doméstico e instalados 7 kit no pátio do condomínio.

Nessa data a uma das trabalhadoras da cooperativa de reciclagem UNICOOP – União de Catadores de Pelotas – realizou uma capacitação sobre como separar e armazenar adequadamente e sensibilizou a comunidade, uma vez que é na sua cooperativa que os resíduos da região são entregues pela coleta seletiva do município.







7º MUTIRÃO

Um último ato de muito aprendizado e partilha, que não foi um mutirão exatamente, mas teve importante papel de inspiração, estímulo e aprendizado, foi a visita realizada no dia 19 de novembro à ONG OTROPORTO <https://otroporto.com.br/> . Uma entidade com espaço cultural e de reforço escolar situada numa área de bastante vulnerabilidade social da cidade de Pelotas.

As crianças conheceram a entidade, visitaram os laboratórios e desfrutaram dos ambientes culturais. Um dos meninos do projeto voltou para sua casa afirmando que deseja ser um cientista, conforme testemunha sua avó e cuidadora: “Meu neto ficou encantado com o passeio e agora quer ser um pesquisador cientista.”



4. CAPACITAÇÕES:

Recordemos, as ações com caráter de capacitação do projeto eram três. A capacitação em produção de audiovisuais operou como recurso para abordar conteúdos sobre meio ambiente, cidadania e Direitos Humanos, produzindo sínteses com linguagens lúdicas para o próprio grupo e para serem apresentadas à comunidade. A capacitação para a produção do eco-sabão e outros produtos, tendo como base o óleo residual de cozinha coletado na comunidade. Importante dizer que, junto com a capacitação para a produção do eco-sabão, ocorreu a capacitação em Ecosol (Economia Solidária). Por fim, a capacitação em separação e destinação de resíduos teve o papel de aproximação da comunidade com a cooperativa à qual seria destinado o material coletado.

A primeira capacitação foi destinada às e aos Agentes de Educação Ambiental, a segunda, para reunir Agentes e famílias, nos mutirões de sensibilização e orientação e, a terceira capacitação, voltada às famílias interessadas em compor um grupo de produção, com perspectiva de avançar para a produção como alternativa de geração de trabalho e renda.

4.1 Capacitação audiovisual

Como referido, a capacitação em produção audiovisual teve início ainda no contexto da pandemia, por necessidade de suporte às atividades remotas de educação das e dos Agentes. Com início em outubro de 2021, ainda com restrições sanitárias para aglomerações, o curso foi desenvolvido via videoaulas, enviadas semanalmente por grupo de whatsapp e disponibilizadas no Youtube para consulta permanente. Após cada envio semanal, as educadoras motivaram retornos no grupo do WhatsApp, com a produção que foi estimulada no ensino da técnica (de fotografia, greef, tiktok, etc).

O acervo de 8 videoaulas está disponível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLS9TgFFi6PEqF57gCoKQthK2ehyh1B1Ms>.

Após o final das restrições à reunião de pessoas, uma nova etapa presencial desta capacitação foi desenvolvida, com carga horária de 40 horas, divididas em 8 encontros presenciais, no turno da manhã de sábado, horário em que as e os Agentes de diferentes séries escolares poderiam participar.

Esta etapa da capacitação possibilitou o uso de recursos para além do celular, equipamento de sobremaneira usado no período da pandemia. Foram desenvolvidas técnicas de produção coletiva de fanzine, com o qual o grupo criou um jornal de educação ambiental que é um telejornal, onde uns gravavam os outros apresentando conteúdos estudados. Esses recursos foram usados com especial objetivo de desenvolver trabalho em equipe e a fala em grupo, habilidades sociais profundamente comprometidas com o isolamento social da Pandemia. A seguir, alguns registros dos encontros de capacitação.







4.2 CAPACITAÇÃO RECICLAGEM

Mais do que orientar sobre a adequada separação e destinação dos resíduos, esta capacitação teve o papel de estabelecer uma relação entre as trabalhadoras e trabalhadores da cooperativa de reciclagem que recebem os resíduos da região, coletados pelo serviço público municipal, com as famílias do residencial Amazonas. A presença de uma das coordenadoras da União Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (Unicoop) se deu como parte da programação de 4 encontros, com a presença das famílias. Num primeiro, com caráter de sensibilizar para o lixo como matéria prima para gerar renda para famílias, o segundo e terceiro, de orientação sobre resíduo reciclável e os cuidados mínimos no armazenamento, para que os resíduos cheguem a cooperativa em condições de serem comercializados, além dos cuidados com o descarte de vidro. O quarto encontro se deu após a entrega de kit de lixeiras disponibilizadas pelo projeto para as famílias e as áreas coletivas do condomínio, com caráter de estabelecimento de compromisso entre a comunidade do Residencial Amazonas para com as famílias de trabalhadoras e trabalhadores da cooperativa.



4.3 CAPACITAÇÃO ECO-SABÃO E ECOSOL

A capacitação para a produção do sabão com o óleo residual e outros materiais recicláveis aconteceu no decorrer de 12 encontros, abordando técnicas e práticas da produção do sabão ecológico e outros produtos, usando diversos materiais recicláveis, além do óleo (caixas de tetrapak para forma, potes de vidro, papel pardo usado) e os temas relacionados à produção em grupo, gestão e comercialização em feiras e espaços de economia solidária. Este eixo também contou com uma ação estruturante, que foi a aquisição e doação de equipamentos de cozinha, utensílios, insumos e EPI's para a confecção do sabão, compreendendo que a expectativa foi a constituição de um grupo de geração da trabalho e renda que permaneceria após a execução do projeto.









5. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE COLETA

O terceiro eixo de atuação do projeto voltou-se a sensibilizar, orientar e ofertar estruturas para a implementação de novas práticas de coleta seletiva. Nesse ponto, destacamos:

5.1 O processo de formação dos Agentes de Educação Ambiental e sua atuação junto às famílias e comunidade, através especialmente dos mutirões de educação ambiental. Foi importante a criação e entrega de material didaticamente explicativo de como separar os resíduos e armazenar o óleo residual de cozinha, que posteriormente foi entregue pelas famílias para uso da capacitação. Ao entregar e dialogar de porta em porta, os agentes pediam para as famílias fixarem na geladeira ou próximo às lixeiras da casa.





5.2 A capacitação para a separação e armazenamento dos resíduos, foi realizada em 4 encontros em que a capacitadora foi uma das trabalhadoras da cooperativa que recebe os resíduos da região.

5.3 As reuniões com o SANEP, setor da prefeitura de Pelotas responsável pelo recolhimento dos resíduos. A coleta seletiva na região onde está o residencial foi implementada em 2022, medida importante para a eficácia dos esforços feitos pelo projeto. As adequações feitas no container destinado a ser o ponto de coleta de resíduos recicláveis seguiu as orientações do SANEP.



6. Disponibilizar equipamentos para viabilizar novas práticas de coleta seletiva foi o último ponto a destacar no processo de implementação do ecoponto. Foram adquiridos e entregues 90 kit's de duas lixeiras domésticas, instalados 7 kit's de duas lixeiras instaladas no pátio, adquirimos 2 lixeiras com rodinhas para uso da zeladoria para coletar os resíduos das lixeiras do pátio e a adequação de um container marítimo. Dentro do container marítimo foi colocado, a pedido do serviço público de coleta seletiva, um container de plástico de rodinhas que facilita a retirada dos resíduos para caminhão da coleta.

Para registro: situação da coleta e depósito antes da implementação das estruturas de coleta seletiva:





ESTRUTURAS PARA COLETA SELETIVA:



Lixeiras domésticas



Lixeiras do pátio



Lixeira para coleta no pátio



Container de coleta de resíduos recicláveis

INAUGURAÇÃO DO PONTO DE COLETA SELETIVA





Para finalizar estas páginas, registramos alguns dos principais aprendizados deste processo educativo comunitário.

O primeiro ponto a registrar trata da beleza e potencialidade dos processos educativos de cunho comunitário com crianças e adolescentes. As e os Agentes de Educação Ambiental demonstraram muita sensibilidade para com a proposta do projeto e realmente cumpriram o papel de protagonistas na proposição de uma nova compreensão e novas práticas no que se refere a responsabilidade das famílias pelo manejo adequado dos resíduos domésticos.

O segundo ponto reafirma a potencialidade da comunidade. Sabe-se das tantas camadas de complexidades dos territórios de Minha Casa Minha Vida. Elas decorrem de muitos fatores, dos quais, aqui cite-se: o empobrecimento das famílias, agravado nos tempos de pandemia; a insuficiência do Estado no provimento de equipamentos e serviços de saúde, educação (infantil, principalmente), transporte, segurança alimentar, lazer e outros; e a dureza, não raras vezes a violência, da força policial na comunidade. Igual outras periferias urbanas no Brasil e do mundo, as famílias do Residencial Amazonas, em sua grande maioria, são acolhedoras e valorizam iniciativas em prol da comunidade. Ainda que a cultura da participação em espaços coletivos seja escassa, existe uma margem importante para propor temas e ações comunitárias para o bem comum. O reconhecimento da comunidade é ainda mais intenso quando o projeto volta-se para gerar oportunidades de vivências saudáveis e educativas para as crianças e adolescentes. Todos querem um futuro melhor para as crianças e adolescentes e depositam nelas a importante expectativa de um mundo melhor.

O terceiro e desafiador aprendizado trata do processo educativo em tempos de pandemia. A realidade sócio econômica das famílias, somada à incapacidade das políticas públicas em prover condições, agravou profundamente o déficit educacional e de socialização das crianças e adolescentes, neste período tão intenso de formação de identidade e cognitiva. Mesmo com imensa dedicação, criatividade e habilidades comunicacionais de grande qualidade na composição da equipe, sem equipamentos de telefone e internet a disposição, foi muito limitado o alcance dos conteúdos e das reflexões propostas. Com o avanço da vacinação foi possível retomar as atividades presenciais. Nelas, antes de tudo, foi fundamental criar ambientes de acolhimento, cuidado e alegria, com atividades lúdicas e a partilha de alimentos na forma de um lanche sempre nutritivo e saboroso. Assim, a abertura e vínculos foram possibilitando a retomada das dinâmicas de ensino propostas para a formação, com o exercício da convivência e partilha da palavra, a resolução de tarefas coletivas e as ações de comunicação com a comunidade, para sensibilização e implantação das propostas do projeto.

Sem a pretensão de esgotar a relação de aprendizados do processo, é importante registrar que o estabelecimento e manutenção de diálogos com parceiros da municipalidade, foi importante para ampliar as oportunidades e criar canais de sustentabilidade para além da execução do projeto.

Por fim, à Fundação Banco do Brasil, o agradecimento por viabilizar o percurso de mobilização e educação desenvolvidos pelo MUTS e este projeto aqui apresentado. Às educadoras e aos educadores que atuaram com dedicação e profissionalismo, o reconhecimento e agradecimento do CAMP. À Comunidade, pela confiança e cooperação, igualmente fica o agradecimento. E, às e aos mais de 110 Agentes de Educação Ambiental que passaram pelo projeto, o carinho e confiança de que as sementes da responsabilidade pessoal e coletiva para o cuidado de nossa morada comum germinou e frutificarão em cada uma e cada um.

Com afeto e gratidão.

Equipe de Educadoras do projeto



20.258 - EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PROTAGONISMO
SOCIOAMBIENTAL INFANTO JUVENIL DO RESIDENCIAL AMAZONAS.

CONVÊNIO CELEBRADO EM 21/11/2020.

UM PROJETO REALIZADO PELO CAMP

